

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Letícia Souza dos Santos

**OS COLÉGIOS JESUÍTAS: tradição, expansão e
configurações atuais**

**Taubaté - SP
2019**

Letícia Souza dos Santos

**OS COLÉGIOS JESUÍTAS: tradição, expansão e
configurações atuais**

Trabalho apresentado para obtenção do Certificado
Graduação pelo Curso de Pedagogia do
Departamento de Pedagogia da Universidade de
Taubaté.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves.

**Taubaté - SP
2019**

SIBi - Sistema integrado de Bibliotecas – UNITAU

S237c Santos, Leticia Souza dos
Os colégios jesuítas: tradição, expansão e
configurações atuais / Leticia Souza dos Santos. -- 2019.
46 f.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Pedagogia.

Orientação: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves,
Instituto Básico de Humanidades.

1. Educação. 2. Colégios Jesuítas no Brasil.
3. Companhia de Jesus - I. Título

CDD – 370.981

LETÍCIA SOUZA DOS SANTOS

OS COLÉGIOS JESUÍTAS: tradição, expansão e configurações atuais.

Trabalho apresentado para obtenção do Certificado
Graduação pelo Curso de Pedagogia do
Departamento de Pedagogia da Universidade de
Taubaté.

Área de concentração: Educação

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Odila Amélia Veiga França

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. Me. Carlos Eduardo Reis Rezende

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu querido avô João, aos meus professores e amigos do curso de Pedagogia, e a todas as pessoas que me apoiaram e me incentivaram neste processo de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por essa oportunidade.

Agradeço ao meu avô por me proporcionar condições para iniciar e concluir meus estudos.

Agradeço aos meus professores que sempre me auxiliaram e motivaram.

Agradeço ao meu orientador Mauro Castilho por ter me apoiado na construção deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem por intuito refletir sobre a Companhia de Jesus no Brasil, por intermédio de suas missões e adaptações. Os inicianos chegaram ao Brasil em 1549 e trouxeram contribuições para a cultura brasileira, inicialmente seu objetivo foi a evangelização e a conversão indígena, porém, com seu avanço e suas conquistas iniciaram seu trabalho educacional, para atingir estes fins, foram constituídas escolas e colégios em todo o território brasileiro e, para unificar a educação jesuítica em âmbito internacional o *Ratio Studiorum* foi elaborado. Os Jesuítas conquistaram e dominaram as terras brasileiras por mais de 200 anos, até sua expulsão em 1759. A companhia de Jesus deixou heranças culturais, o que ocasionou mudanças para a população brasileiras. Atualmente, existem colégios jesuítas dos quais preservam alguns costumes e ideias inicianas. Esses colégios utilizam as redes sociais para a divulgação e propaganda do seu trabalho, apresentando sua estrutura, seu projeto pedagógico e seus trabalhos escolares.

Palavras-chave: Educação; Colégios Jesuítas no Brasil; Companhia de Jesus

ABSTRACT

This present work intends to reflect on the Society of Jesus in Brazil, through its missions and adaptations. The Ignatians arrived in Brazil in 1549 and brought contributions to Brazilian culture. Initially their goal was evangelization and indigenous conversion, but with their advancement and their achievements they began their educational work. all over the Brazilian territory and, to unify the Jesuit education in the international scope the Ratio Studiorum was elaborated. The Jesuits conquered and dominated Brazilian lands for over 200 years, until their expulsion in 1759. The company of Jesus left cultural heritages, which caused changes for the Brazilian population. Today there are Jesuit colleges which preserve some Ignatian customs and ideas. These colleges use social networks to publicize and advertise their work, presenting their structure, their pedagogical project and their school work.

Keyword: Education, Jesuit Colleges in Brazil, Jesus Company

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A PRESENÇA HISTÓRICA E CULTURAL DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL	12
3 OS COLÉGIOS JESUÍTAS NO BRASIL: um pouco de história e considerações históricas	23
4 OS JESUÍTAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA HOJE: redes sociais, divulgação e propaganda	30
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda um breve histórico sobre a missão inaciana nas terras brasileiras com as suas principais contribuições e desavenças, incluindo as primeiras instalações dos colégios e seu impacto na sociedade, mas o nosso objetivo principal é abordar os atuais colégios jesuítas no Brasil, por meio de suas redes sociais e outros veículos da internet e, para isso, serão utilizadas duas plataformas digitais: os sites e a rede Instagram. São as plataformas digitais mais utilizadas no Brasil. Jovens, adultos e idosos possuem contas nessas redes e fazem pesquisas através delas.

Neste estudo foram formulados os seguintes objetivos: investigar como era o ensino no século XVI com a chegada dos inacianos nas terras brasileiras; identificar os motivos de sua expansão; compreender de que modo os jesuítas apresentavam e orientavam a educação, como a população reagia com esse tipo de ensino e com os próprios jesuítas; entender de que maneira foi a criação dos primeiros colégios; conhecer o que foi a *Ratio Studiorum*; compreender qual a importância das redes sociais para a divulgação e propaganda das Instituições de Ensino; identificar como os colégios apresentam o seu plano pedagógico, o que ainda preservam dos primeiros colégios Jesuítas e como é a organização para a divulgação e propaganda dos colégios por meio das redes sociais.

Atualmente existem 17 colégios, escolas e creches no Brasil administrados pela Companhia de Jesus: a escola Padre Arrupe (PI); colégio Santo Inácio (CE); colégio Antônio Vieira (BA); colégio Loyola (MG); colégio São Luís (SP); Creche Caiçaras (MG); colégio dos Jesuítas (MG); CEPAC - Centro Educacional Padre Agostinho Castejón (RJ); colégio Santo Inácio (RJ); colégio Medianeira (PR); colégio Catarinense (SC); colégio Anchieta (RS); colégio Anchieta (RJ); colégio Diocesano (PI); colégio São Francisco Xavier (SP); Escola Santo Afonso Rodriguez – ESAR (PI) e a Escola Técnica de Eletrônica Santa Rita do Sapucaí – ETE (MG).¹

¹ Disponível em: <http://www.jesuitasbrasil.com/newportal/educacao/>. Acesso em: 12 maio. 2019

Para a elaboração do presente trabalho foram escolhidas três instituições jesuíticas, a partir do critério da localização geográfica pertencentes à região sudeste do país. São eles: o colégio São Luís, em São Paulo, Loyola em Belo Horizonte e Santo Inácio, no Rio de Janeiro.

O estudo sobre os colégios jesuítas foi escolhido a partir de sua contribuição histórica, com seus atributos culturais e transformadores que atuam até a atualidade, considerados os pioneiros da educação brasileira. Temos o interesse em saber se os colégios ainda priorizam as mesmas perspectivas de sua origem e como apresentam o seu trabalho nos dias de hoje, a partir das redes de comunicação e tecnologia.

As redes sociais são plataformas das quais crescem muito no Brasil e no mundo nos últimos anos, através delas podemos obter qualquer informação, sendo benéfico para os colégios apresentarem o seu plano de ensino e para os pais conhecerem o trabalho dessas instituições sem precisarem sair de casa. Porém, será que as redes sociais são suficientes para apresentarem a totalidade dos projetos, trabalhos e o plano pedagógico dos colégios? Será possível apresentar o trabalho das instituições a partir das plataformas digitais?

A metodologia aplicada filia-se à pesquisa empírica de abordagem qualitativa. Foram realizadas pesquisas em fontes impressas como artigos e livros, além das pesquisas em sites e no Instagram das instituições. Afim de conhecer como os colégios apresentam o seu trabalho nos dias atuais.

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados os estudos e contribuições de Serafim Leite, com a obra *Páginas de história do Brasil*; José Maria Paiva, com o artigo *Educação jesuítica no Brasil*; João Adolfo Hansen com a obra *Tópicos em História da Educação*; Breno Santos com seu artigo *Fora das Missões. Os colégios jesuítas no Brasil no final do século XVI.*; o jesuíta Leonel Franca com sua obra *O Método Pedagógico dos Jesuítas – O “Ratio Studiorum”* e, por fim, Antonio Cunha com o seu artigo *A universidade temporã*; entre outros autores dos quais estudaram e estudam a Companhia de Jesus.

Os colégios jesuítas trouxeram contribuições para a educação, dentre elas a organização de estudos. O *Ratio Studiorum* ofereceu riquezas culturais que ainda são utilizadas nos dias atuais. Os colégios jesuítas apresentam seus projetos, atividades e o seu plano pedagógico através de suas redes sociais, preservando culturas de antigos colégios jesuítas, com facilidade de acesso para professores, pais de alunos, alunos ou pessoas interessadas de qualquer parte do Brasil em conhecer o trabalho

das instituições, através de vídeos, imagens e os conteúdos apresentados nas plataformas digitais.

O trabalho está organizado em três capítulos, o primeiro abordará a presença histórica e cultural da Companhia de Jesus no Brasil, o segundo contempla os colégios Jesuítas no Brasil com um pouco de história e considerações históricas e o terceiro capítulo aborda os Jesuítas na educação atual através das redes sociais, com as suas divulgações e a propagandas.

2 A PRESENÇA HISTÓRICA E CULTURAL DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL

A Companhia de Jesus foi criada por Inácio de Loyola no ano de 1540 e oficializada pela Igreja por intermédio da bula *Regiminimilitantisecclesiae*², publicada pelo papa Paulo III³. Os jesuítas aportaram no Brasil em 1549, nove anos depois, trazendo consigo todo um conjunto cultural pautado na herança Europeia católica.

Inácio de Loyola,

[...] tendo este sido militar antes do sacerdócio, concebia uma guerra santa e, dessa forma, procurou estruturar seu grupo numa lógica de milícia e numa disciplina rigorosa de exercícios espirituais, regras, obediência e devoção: nada melhor para lutar contra a alteridade dos “hereges” reformistas, dos mouros maometanos e dos silvícolas “desalmados” no Novo Mundo [...]. (PAIVA, 2015, p. 205).

A chegada ao Brasil, ocasionou, desde o início, um choque cultural com as populações autóctones, que possuíam cultura e crenças diversas, inadequadas segundo a tradição católica, defendida pelos padres inacianos. Como afirma Leite (1937, p. 14) “[...] a história da Companhia de Jesus no Brasil, no século XVI, é a própria história da formação do Brasil nos seus elementos catequéticos, morais, espirituais, educativos e em grande parte coloniais [...]” o que já deixa evidente alguma contribuição dos inacianos em todas as áreas para a formação do Brasil, em detrimento à herança indígena.

Para Paiva (2003), um dos pontos importantes para o estudo da Companhia de Jesus no Brasil é compreender o contexto social e a mentalidade da época. O que chegava ao Brasil junto aos jesuítas era a cultura já existente em Portugal. Os portugueses tinham uma visão única de cultura e sociedade, ou seja, na qual estavam inseridos. Sendo assim, transmitiam seus conhecimentos por meio da sua própria

² A Bula *Regimini Militantis Ecclesiae*, de 27 de fevereiro de 1540, assinalou a fundação oficial da Companhia de Jesus, por Inácio de Loyola, que viria a alcançar o seu ideal apostólico de missão nas suas vertentes educativa e missionária

³O papa Paulo III tinha como propósito de dar uma resposta aos protestantes.

cultura, ignorando a existência de outras, como afirma Leite (1937, p. 39), um jesuíta convicto: “Quando os jesuítas chegaram ao Brasil, os índios eram, pois, naturalmente incultos. Era preciso iluminar as suas inteligências com as ideias mais nobres da época [...]”. E acrescenta Paiva (2015, p. 205) “[...] desde 1549, quando aqui chegaram, os jesuítas souberam aproximar dos índios, conviver com eles, aprendendo a cultura, a língua e descobriram logo como convertê-los[...].”

Podemos perceber uma cultura hegemônica da qual os portugueses se habituaram, descartando todas as possibilidades de outras formas de visão de mundo. Com essa linha de raciocínio tudo o que não era da sua cultura era algo inculto, incorreto e sem valor, e que os índios precisavam ter o conhecimento da verdade absoluta para ter a sua salvação. Assim, em um ato missionário, começaram a expandir suas ideias e crenças, não só no Brasil, como também em âmbito internacional.

Os jesuítas tinham como objetivo a ação missionária e a ação pedagógica. Almejavam a conversão dos índios para o caminho do Deus único, afastando a ideia do politeísmo e habituando à apreciação do monoteísmo, ensinavam hábitos na vida pessoal e social. Segundo Leite (1937), criaram aldeias próprias para os índios e transmitiam seus próprios hábitos de trabalho e costumes. Cada aldeia tinha sua escola e sua igreja. Para Leite, a ação caritativa dos jesuítas estava pautada numa lógica cristã-católica e encaravam os autóctones como seres incultos que necessitavam de “civilização”. Em suas palavras:

Eles foram os protectores natos da liberdade dos índios; foram os seus farmacêuticos e os seus médicos, ensinaram-lhes a arte e os primeiros passos da indústria. Devassaram e descreveram a terra, sendo os mais categorizados historiadores, filólogos e etnólogos. Observaram os factos da natureza, e surgem-nos naturalistas eminentes no campo da botânica e da zoologia. Eles desenvolvem a riqueza da terra, com os seus trabalhos agrícolas, com as suas criações de gado seleccionado. São filósofos, oradores e poetas; arquitetos, escultores e pintores. Eles ensinam a música, espalham nas selvas a harmonia dos cantos. Fundam escolas e colégios, e dão-nos os maiores mestres da língua [...]. Os jesuítas foram, ou procuram ser, primeiro que tudo, missionários e santos [...] (LEITE, 1937, p. 35-36).

Em outra linha de raciocínio, o historiográfico Paiva (2003), salienta que os inacianos privilegiavam Deus como princípio e fim. Viviam com formalidade em toda a sua vida social, não apenas dentro da religião. Faziam penitências e fugas do

pecado e viviam em uma ambiguidade da qual se confessavam por qualquer ato. Os jesuítas são os representantes dos valores e da cultura. Eles se mantinham na colônia, e, como afirma Santos (2008, p. 4) os jesuítas eram “auxiliados por esmolas e mercês provenientes das autoridades portuguesas, assim como da elite colonial, os jesuítas rapidamente encontraram recursos que os ajudassem na manutenção e no crescimento de suas residências na Colônia.”

Inicialmente, na área educacional, Leite afirma que (1937, p. 43) “[...] Os padres ensinam os filhos e os filhos ensinam os pais”. Desta maneira, os jesuítas tinham a preferência de educar e ensinar os meninos, pois sabiam que é na juventude que se criam as ideologias, além de que ainda não tinham uma opinião completamente formada, o que seria mais flexível para o ensino. Para isso, os jesuítas trouxeram ao Brasil meninos órfãos dos quais iriam auxiliar na aprendizagem dos meninos índios. Segundo Leite (1937, p.16) “[...] a conversão dos índios no Brasil não era questão doutrinária, era questão de costumes [...]” começaram a adaptar a cultura para que os índios se sentissem de certa forma mais familiarizados para a conquista de seus espíritos, abandonando o que os Jesuítas denominavam de maus costumes.

Não foi uma missão completamente cristalina, tiveram suas desavenças, mas os inicianos procuravam sempre conhecer o lugar do qual iriam missionar. De certa forma foi o que facilitou o trabalho para a expansão acelerada de suas missões e conquistas.

De acordo com Paiva (2003), é válido lembrar que, nessa época, havia muitas guerras, os portugueses escravizavam índios e negros, o que para os jesuítas era necessário para acompanhar as necessidades da época. Como afirma Paiva (2003, p.46) “[...]a história de nossa colonização está farta de exemplos, mostrando como a relação cotidiana, para portugueses, índios e africanos, se marcava pelo clima de defesa/ataque, condição de sobrevivência.” O que é um fato cultural da época, mas não se empregava nos colégios que estavam sendo criados por todo o território do qual os inicianos estavam missionando, foi um fenômeno externo.

Havia diversas instituições jesuíticas entre as que começaram a progredir e aumentar o seu público, os colégios foram criados para padronizar a aprendizagem dos alunos com base nos princípios cristãos, mas com o crescimento repentino os inicianos não conseguiam controlar o ensino de forma igualitária em todas as regiões. Para ter esse domínio, estabeleceram um padrão para todas as instituições, assim como afirma Hansen (2001), com a intenção de uniformizar a doutrina dos colégios

da Companhia em toda parte do mundo, o General da Companhia de Jesus, Padre Claudio Acquaviva, no ano de 1581, ordenou uma comissão de 12 padres para a elaboração do *Ratio Studiorum*, o que não se concretizou. Em 1584, foi nomeada outra comissão, essa com 6 membros. Esses padres elaboraram textos provisórios dos quais seriam aprovados por todas as províncias da Ordem. De acordo com Hansen (2001, p. 15) “[...] Acquaviva pretendia estabelecer uma regra universal, válida para todos em todos os lugares [...]”. Um dos motivos pelo qual existiram esboços e demoraram-se anos para publicar o *Ratio* oficial foi esta complexibilidade a qual englobava diversos padres, de diversos países para a elaboração de um texto do qual deveria ser aprovado por todas as províncias.

A primeira edição do *Ratio Studiorum* foi enviada em 1586 e não tinha um caráter definitivo, não foi utilizada, mas foi examinada pelas autoridades de diversas regiões da Europa onde estavam situados seus melhores colégios, e a última edição data de janeiro de 1599, que passou de ser a comunicação de um projeto de estudos para a promulgação de uma lei. Hansen afirma:

[...] assim, o sentido, por assim dizer, “final” das normas e práticas do *Ratio Studiorum* de 1599 é o da ortodoxia, seguindo-se com a máxima fidelidade a tradição e os textos canônicos autorizados pela Igreja a partir do Concílio de Trento [...]. (HANSEN, 2001, p. 18,g.a)

Passando por décadas e por transformações no seu currículo, a pedagogia jesuítica possui um caráter original, inovando o sistema educacional e se ajustando conforme a cultura de cada lugar do qual a companhia instalava seus colégios.

Conforme o tempo se transformava, e as coisas mudavam, o *Ratio* não mantinham seus alunos escassos de conteúdo ou aprendizagem, havia a possibilidade de adaptações e mudanças.

Franca afirma que:

Destarte, o *Ratio Studiorum*, num plano bem estruturado e harmonioso, faz convergir toda a vida escolar do colégio – administração, currículo, metodologia, distrações – para um fim único: a educação integral do aluno (FRANCA, 1952, p. 35,g.a)

É inegável a importância do *Ratio Studiorum* para a educação brasileira até nos dias atuais, pois é o primeiro método de organização educacional brasileira criada no século XVI e da qual ainda deixa resquícios no século XXI.

Nesse sentido, Franca (1952) afirma que no *Ratio* há regras e normas para serem seguidas, a hierarquia é um dos pontos mais visíveis, com objetivos específicos dos quais informam a atividade de cada membro, a durabilidade dos cursos, das aulas e também as atividades do cotidiano escolar da Companhia. Há regras específicas para o reitor, para o prefeito de estudos, para os professores das faculdades superiores, para os professores de sagrada escritura, para os professores de língua hebraica, professor de teologia, professor de caso de consciência (teologia moral), professor de filosofia, professor de filosofia moral, professor de matemática, prefeitos de estudos inferiores, etc., além de conter deveres, permissões, impedimentos, seguimentos e ordens dentro dos colégios. Há uma lista específica para as atividades de cada membro.

Cunha (1980) acrescenta que o *Ratio* era:

[...] dividido em dois graus, supondo o domínio das técnicas elementares da leitura, escrita e cálculo. Os *studiainferiora*, correspondentes, grosso modo, ao atual ensino secundário, e os *studia superiora*, correspondendo aos estudos universitários. Os primeiros eram desenvolvidos em cinco classes desdobradas em até sete séries anuais: (i) *ínfima classisgramaticae*, onde se estudavam as declinações e os gêneros da língua latina; (ii) *media classisgramaticae*, as conjunções; (iii) *suprema classisgramaticae*, a sintaxe; classe de humanidade, nas quais se liam obras de Cícero. César, Salústio, Tito Lívio, Cúrcio, Virgílio e Horácio (em latim), e de Isócrates, São Crisóstomo, São Basílio, Platão, Sinésio, Plutarco, Focílides e Teognides (em grego); as classes de retórica, utilizando, principalmente, as obras de Cícero e Aristóteles (Retórica e Poética). Paralelamente, às classes de humanidade e de retórica dava-se, sob o nome de erudição, conhecimentos variados de geografia, notícias mitológicas, pensamento dos sábios e anedotas históricas. O segundo grau, os *studia superiora*, compreendiam os cursos de filosofia e de teologia. Os cursos de filosofia levava três anos, onde Aristóteles era o autor estudado: no primeiro ano, lia-se A Lógica; no segundo, De Coelo, De Generatione e Meteoros; no terceiro, continuava-se com De Generatione, acrescentando-se De Anima e a Metafísica; paralelamente a essas obras principais, liam-se, na cadeira de moral, a Ética e, na de matemática, a Geometria e a Cosmografia. O curso de teologia era desenvolvido em quatro anos, estudando-se, no primeiro, as escrituras; no segundo, o hebraico; no terceiro, a teologia especulativa segundo Tomás de Aquino; e, no quarto, a teologia prática, tratando-se dos atos, das virtudes e dos vícios (CUNHA, 1980, p. 25-26).

Segundo Cunha (1980) o curso elementar não tinha uma duração definida e abrangia o ensino de ler, escrever, o canto e a doutrinação religiosa católica. O curso

de humanidade possui a duração de dois anos, tinha o ensino da gramática, retórica e das classes de humanidade, realizado todo em latim. Os alunos poderiam utilizar a língua portuguesa apenas nos recreios e nos dias feriados. No Brasil, os estudos das línguas gregas e hebraicas foram substituídos pelo tupi-guarani, com o intuito de que os estudantes dos quais fossem se tornar padres dominassem o idioma dos índios para continuarem com a conversão – este aproveitamento da língua tupi-guarani foi considerado a principal missão jesuítica ao chegarem em território brasileiro. Os cursos de artes – também conhecido por ciências naturais ou filosofia – duravam três anos. Havia a lógica, física, matemática, ética e metafísica. O curso de teologia possuía quatro anos de duração e, no seu currículo, havia duas matérias básicas: a teologia moral e a teologia especulativa, que consistia no estudo do dogma católico.

Para os cursos superiores e secundários, o Ratio organizou currículos precisos e pormenorizados. Os cursos, denominados “currículos” eram: Currículo teológico; currículo filosófico; currículo humanista. Este último corresponderia hoje ao secundário e abrangia cinco classes no Ratio: retórica, humanidades, gramática superior, gramática média, gramática inferior. Essas classes eram caracterizadas por graus (A e B), só podendo ser promovido à classe superior o aluno que tivesse tido perfeita assimilação do grau inferior. Dessa forma, muitas vezes, o currículo dilatava-se por seis ou sete anos. O objetivo do Currículo Humanista era a arte articulada da composição, oral e escrita. O latim e o grego eram as disciplinas dominantes; o vernáculo, a história e a geografia eram ensinadas concomitantemente na leitura, versão e comentários dos autores clássicos. No latim eram utilizadas obras de Cícero, Ovídio, Virgílio, César, Tito Lívio e Salústio, enquanto no grego eram estudados Demóstenes, Platão, Tucídides, Homero, Hesíodo e Píndaro. A duração da aula abrangia cinco horas diárias divididas em duas e meia pela manhã e duas e meia pela tarde, sendo estas minuciosamente distribuídas entre o grego, o latim, a prosa, a poesia, e os diversos exercícios escolares como preleção, lição de cor, composição e desafio. Tudo isso visando a maior variedade nas ocupações dos alunos (BITTAR, 2011, p. 235).

Segundo a autora ficar em silêncio nas aulas e praticar a modéstia eram requisitos dos alunos, a recompensa era um mecanismo pedagógico característico do sistema jesuítico e cumpria a função de emulação, com os pequenos prêmios, tinham como objetivo despertar nos alunos a vontade de ser vencedor.

Quanto à metodologia adotada pelo Ratio, compreendia os processos didáticos necessários à transmissão do conhecimento. A preleção, por exemplo, consistia de uma lição antecipada, uma explicação do que o aluno deveria estudar para, depois, expor ao professor. Além da

transmissão do conhecimento, previa estímulos pedagógicos que assegurassem o êxito educativo, dentre os quais os desafios em sala de aula tendo como princípio a emulação. Neste caso, os alunos eram divididos em dois campos e prêmios eram atribuídos aos vencedores como incentivo poderoso à competição. A metodologia não descartava os castigos corporais, os quais eram aplicados quando não bastassem as boas palavras e exortações, embora, segundo a tradição que remontava a Inácio de Loyola, não convinha que os professores da Companhia castigassem, a não ser com palavras. Para a tarefa do castigo físico, recorria-se a um oficial de fora, o Corretor, que administrava a punição de acordo com as instruções recebidas do Prefeito de Estudos (BITTAR, 2011, p. 236).

Em relação a *prelectio* acrescenta que:

[...]A preleção, *prelectio*, é centro de gravidade do sistema didático do *Ratio*. Como o nome o está indicando, é uma lição antecipada, uma explicação do que o aluno deverá estudar. Seus métodos e aplicações variam com o nível intelectual dos estudantes (FRANCA, 1952, p. 27).

Já Hansem (2001, p. 19), afirma que além da preleção o estudo de retórica também era fundamental “Esta não era apenas uma matéria entre as outras dos Estudos Inferiores, mas principalmente um modo de pensar e de organizar todas as representações das matérias em todas as atividades dos cursos [...]”

Os dois autores apresentam pontos importantes dos quais estão impostos no *Ratio*, afirmando a preleção e a retórica para que os alunos tivessem a capacidade de um discurso convincente.

Também existiam normas para a prova escrita e para a distribuição de prêmios. As regras eram comuns aos professores das classes inferiores, professores de retórica, professores de humanidade, professores da classe superior de gramática, professores de classe média de gramática, professores da classe inferior de gramática, escolástico da companhia, ajudantes dos professores e alunos externos. As regras vigentes eram referentes tanto à academia em geral quanto à assuntos específicos de cada membro responsável pela missão.

Franca(1952) afirma que:

Tornar mais homem: eis o alvo em que mirava todo o trabalho educativo. A utilidade instrumental do latim era um subproduto do currículo; a formação do homem pelo desenvolvimento harmonioso de suas faculdades, o seu objetivo primordial. Para atingi-lo, a linguagem constitui o instrumento mais adequado e eficiente. Só pela palavra pode o autor atingir o espírito do aluno; só pela palavra pode o

educador manifestar o próprio espírito. Uma faculdade revela-se na ação, que lhe é própria e que, por isso, se pode chamar a sua expressão. A linguagem é a expressão do espírito, e, portanto, com a prova de sua existência, a medida do seu desenvolvimento. Mais. Quem se exprime, exercita a sua atividade mental, imagina, pensa, julga, raciocina, concatena ideias. Através da expressão pode, portanto, o professor, exercitar a atividade interior do estudante e medir-lhe e orientar-lhe o progresso. A linguagem é, pois, o instrumento natural da formação humana (FRANCA, 1952, p. 29).

Os jesuítas davam muita importância para os professores e para sua formação, o que não era costume na época, como evidencia Franca.

Num conceito justo e integral da missão educadora, a formação do mestre deve ser também inteira e completa, abraçando todos os aspectos da perfeição humana. Não é só pela sua inteligência culta e ilustrada, é pela sua personalidade toda que o educador modela no educando o homem perfeito de amanhã (FRANCA, 1952, p. 42).

Desse modo, como afirma Franca (1952), o futuro professor precisa, de antemão, ter a sua formação moral, que se inicia com a formação da sua própria alma e, posteriormente, desenvolve a formação intelectual. Um dos principais pré-requisitos exigidos pelos jesuítas diz respeito à formação pedagógica do professor; esta é garantida com anos de estudos para que assim haja o ofício da profissão. Para o ensino secundário e para o ensino superior as formações eram diferentes: ambas tinham uma preparação longa, em especial a do professor do ensino superior, que visavam sempre uma formação perfeita. Franca (1952, p.41) acrescenta que “Os dois princípios - educação humanista, educação ativa – até certo ponto solidários, constituem inegavelmente dois valores perenes da pedagogia inaciana.”

O que era fundamental no *Ratio* era a questão religiosa, a que seguia as doutrinas cristãs. Também tinham os prêmios dos quais eram utilizados como uma forma de incentivo para os alunos da Ordem. A educação era integral e o *Ratio* prescreve um trabalho ativo entre professor e aluno. Como afirma Leonel Franca (2001, p. 40) “Nesta aula, assim transformada em ambiente organizado, vivo e agradável, o mestre tem como missão, que lhe é muito particularmente recomendada, o apelar sempre para a atividade do jovem[...].”

Ainda Franca (2001, p. 38) alega que “[...] no plano do *Ratio*, enquanto os cursos universitários visam mais diferentemente a formação profissional, o secundário tem uma finalidade acentuadamente humanista.” E complementa afirmando que:

Na concepção do *Ratio*, o curso secundário deve ser essencialmente humanista, pendente mais para a arte do que para a ciência. Sua finalidade não é transformar os adolescentes em pequeninas enciclopédias que depois de alguns anos já precisam ser reeditadas. Todo o esforço do educador deve concentrar-se, nesta fase da vida, em desenvolver as capacidades naturais do jovem, em ensinar-lhe a servir-se da imaginação, da inteligência e da razão para todos os misteres da vida [...] (FRANCA, 2001, p. 40).

Hansen afirma (2001, p. 18) que “[...] a aprendizagem das matérias é graduada, considerando-se a idade dos alunos e o nível dos cursos. [...]” Dessa forma, é possível observar os “degraus” de níveis de ensino do qual os alunos iriam progredindo e avançando conforme seus aprendizados.

Os jesuítas também optavam pela Sabatina, aos Sábados eram recordados o que já foi ensinando durante um período de tempo, priorizavam a memória dos alunos. Hansen (2001, p. 23) afirma que “[...] A repetição é, efetivamente, um dos principais procedimentos do ensino jesuítico, em que tudo se repete a todo momento, como técnica de inculcar tópicos e normas [...]”.

Cunha (1980) acrescenta:

Os colégios funcionavam seis dias por semana, cinco horas por dia, em dois expedientes. Em geral, havia duas horas de aulas pela manhã, das 8 às 10 horas, seguidas de meia hora de discussão das dúvidas; o mesmo á tarde, das 15 às 17 horas, mais meia hora. Havia um período longe de férias anuais nos meses de dezembro e janeiro, além de períodos mais curtos, distribuídos ao longo do ano (CUNHA, 1980, p. 26).

Sendo assim, Franca infere (1952, p. 26) “Podemos concluir que, no seu currículo, o *Ratio* conseguiu organizar e sistematizar o que de melhor havia no tempo, trazendo grandes mudanças e transformações para a época.”

É evidente que os jesuítas nos deixaram diversas heranças culturais, tanto de costumes quanto de educação e espiritualidade, como afirma Leite (1937, p. 14) “[...] todos os historiadores afirmam unanimemente, em fase dos documentos, que a Companhia de Jesus, foi a iniciadora do movimento espiritual no Brasil, guiado por sua mão, segura e maternal, o despertar da grande nação para a civilização cristã” e Franca (152, p. 37) complementa que “como se vê, a finalidade da educação é encarada, com largueza de vistas, em todos os seus aspectos, individuais e sociais,

intelectuais e religiosos [...]” não foi uma educação superficial, visto que abrangeu a formação integral do homem no caminho da vida cristã, deixando muita herança cultural para as próximas décadas.

Sem diminuir a importância de franciscanos, dominicanos, agostinianos, mercedários, entre outros religiosos, os jesuítas superaram as demais ordens, tanto em número, quanto financeiramente, ou ainda nos objetivos de atingir todo o território brasileiro[...] (PAIVA, 2015, p. 206).

Com esses grandes impactos que os jesuítas trouxeram para a sociedade, Santos (2008) afirma que após três décadas começaram a surgir grandes desavenças devido ao acelerado crescimento dos colégios. Os problemas institucionais, as fugas, os altos índices de mortalidade indígena e os abusos cometidos pelos colonizadores foram alguns dos principais fatos que levaram os nativos a olharem com desconfiança e revolta ao trabalho dos jesuítas.

Desta forma, se por um lado, os jesuítas entram no período da União Ibérica enfrentando uma fase difícil no que se refere às missões de catequese indígena, por outro lado, os trabalhos desenvolvidos pelos inicianos junto aos colégios revelam o surgimento de um importante momento histórico para a Ordem no Brasil, caracterizado pela consolidação e expansão de novas diretrizes de atuação da Companhia que lhe conferiam uma posição de destaque na sociedade colonial (SANTOS, 2008, p. 5).

Santos (2008) acrescenta que os jesuítas tinham o voto de pobreza, porém acabaram se tornando grandes proprietários: renderam-se a aceitação de coros e doações para a manutenção dos estabelecimentos de ensino e criaram um vínculo financeiro com indivíduos de classe média e alta, das quais a maior parte dos estudantes eram pertencentes a tal hierarquia.

É fundamental identificar que os jesuítas eram livres para realizar suas missões em qualquer parte do mundo, e com os colégios na ativa era indispensável a presença diária dos professores e funcionários. De acordo com Santos (2008, p. 9):

Enviados à Colônia com o propósito de converter os nativos, fica claro haver, a partir da década de 1580, uma nítida distinção entre as posturas dos inicianos em função da opção pelos trabalhos despendidos junto aos colégios, em detrimento àqueles realizados nas missões. Consolida tais argumentos o interessante evento envolvendo as medidas tomadas pelo centro da Ordem em Roma destinadas a

reforçar o controle interno e externo sobre as aldeias. Preocupado com os “deslizes” dos missionários, tais como abusos na aplicação de castigos corporais, desvios sexuais e má administração do salário pago pelos colonos aos serviços prestados pelos índios, o Geral Aquaviva estabelece que cada aldeamento passe a ter o dobro de jesuítas residentes, isto é, quatro religiosos, reforçando assim a vigilância mútua nas aldeias (SANTOS, 2008, p. 9).

Tal fato não teve sucesso no Brasil devido à desmotivação dos jesuítas de continuar a viver nas aldeias. Foi uma época desagradável para os inacianos, estavam contradizendo seus princípios e perdendo o apoio dos nativos.

Além de o surgimento dos colégios ter contribuído para com a “crise do espírito missionário” provocando uma tensão contínua no interior da Ordem em relação ao *seu modus procedendi*, forçava o envolvimento da Companhia de Jesus com inúmeras questões de caráter temporal, postura esta que lhe custaria, posteriormente, à supressão da Ordem em meados do século XVIII (SANTOS, 2008, p. 10).

O século XVII marcou momentos de conflitos entre a igreja e o governo. O atrito entre essas instituições provocou a perda da credibilidade que os jesuítas alcançaram com os índios, o que levou ao fim das missões jesuíticas em 1759 pelo Marques de Pombal, do qual também fechou todos os colégios.

Um dos marcos principais deixados pelos inacianos foram os seus colégios, dos quais obteriam grandes resultados em um curto período, com um crescimento expressivo e com regras hierarquizadas conquistaram colégios na Europa e nos territórios coloniais. Para a época, esses colégios foram muito bem pensados e organizados, como resultado trouxeram grandes mudanças culturais, algumas das quais são costumes até hoje.

3 OS COLÉGIOS JESUÍTAS NO BRASIL: um pouco de história e considerações históricas

Bittar e Ferreira Júnior (2005) afirmam que, no dia 29 de março de 1549, os primeiros padres jesuítas chegaram ao Brasil, trazendo de Portugal a orientação para constituírem Casas para as crianças dos denominados “gentios”. Posteriormente ao desembarque, os jesuítas prepararam a conversão dos índios ao cristianismo ensinando-os a ler e escrever, numa concepção evangelizadora.

Igreja, sacristia, sala de estudo (ensino de ler, escrever e gramática), dormitório, despensa, cozinha e refeitório compunham a estrutura de uma Casa de Bê-á-bá⁴. No Brasil do século XVI, essas Casas se transformaram simultaneamente com as igrejas:

[...] Companhia de Jesus que por aqui aportaram em 1549 e legaram um caráter próprio à forma de educar e ao modo de pensar a organização do processo educacional como um todo. Sustentada na hierarquia, a organização educativa forjou uma relação amparada na autoridade de quem detinha o conhecimento e na valorização da tradição como instrumento de manutenção da ordem, como era concebida pela Igreja [...] (PAIVA, 2015, p. 201).

É evidente que a Companhia de Jesus, desde a sua origem, se preocupou com a educação institucionalizada e para obter seus padrões específicos criaram seus colégios, mas

[...]as “casas de meninos” antecipavam os colégios que a Instituição estabeleceria depois para os filhos dos colonos até desenvolver um sistema nacional que atingiu quase a totalidade do território brasileiro e sobreviveu após sua expulsão, em 1759 [...] (PAIVA, 2015, p. 206).

É importante enfatizar que a educação tem um sentido diferente conforme as épocas e os contextos sociais nas quais estão inseridas, e uma das grandes

⁴ “As Casas de Bê-á-bá cumpriram uma dupla função: foram instrumentos valiosos no processo de conversão dos chamados “gentios” e constituíram-se nas matrizes dos principais colégios jesuíticos do Brasil colonial” (BITTAR; FERREIRA JUNIOR, 2005, p. 153).

mudanças culturais que os inicianos trouxeram ao Brasil foi o ensino. Afinal logo ao se instalarem no Brasil, criaram as escolas que ensinavam ler e escrever, como nos acrescenta Leite (1937):

Na Baía, enquanto se fundava a cidade do Salvador, quinze dias depois da chegada dos jesuítas, já funcionava uma “escola de ler e escrever”, início daquela sua política de instrução, que eles haviam de manter inalterável, através dos séculos, de abrir sempre uma escola, onde quer que erigissem uma igreja. O mestre desta primeira escola foi Vicente Rijo ou Rodrigues, irmão do célebre ministro do colégio de Coimbra, Jorge Rijo [...] (LEITE, 1937, p. 39).

Inicialmente, os colégios chegaram ao Brasil com o intuito de catequização dos índios, posteriormente, esses mesmos colégios preparavam os novos missionários:

Dos colégios saíram os letrados, que se desincumbiriam da função de vigilantes da cultura, função com efeito de todos os que tinham subalternos: a concepção de sociedade e de sua organização era, toda ela, de caráter hierárquico. Vigilância para que a ordem fosse preservada. Tratava-se de uma função nobre. É nesse contexto que se deve compreender a Inquisição: vigilância máxima pela pureza da ordem. A quem se obstinasse em afrontar o código seriam aplicados penas e castigos (PAIVA, 2003, p. 51).

Outro ponto que demonstra a centralidade dos jesuítas com a espiritualidade e com a catequização se apresenta logo quando chegam ao Brasil: “enquanto o Governador tratava da fundação do Salvador e da posse da terra, os Jesuítas cuidavam da conquista dos espíritos” (LEITE, 1937, p. 15). Sendo assim, evidenciando a importância do ensino para os jesuítas, priorizando a hierarquia e os valores cristãos, os colégios se preparavam para formar os novos missionários, os padres e as elites pensantes.

O primeiro colégio jesuíta para externos foi fundado em 1534 em Goa, na Índia e, posteriormente começaram a se expandir por outros territórios, como afirma Bittar (2011)

[...] A fundação, em 1543, em Goa (Índia), do primeiro colégio para externos, enveredou a Ordem para o caminho da missão educativa, basta lembrarmos que no Brasil, ela exerceu hegemonia de 1549 a 1759. Mas foi em Messina (Itália) que, em 1548, a Companhia instituiu o seu primeiro colégio clássico, isto é, plenamente organizado, não apenas com aulas de filosofia como era em Goa, mas teologia e gramática; além disso, esse colégio reuniu um rol de professores

cosmopolitas, de várias nacionalidades européias, que escolheram o modelo de Paris para a sua organização [...] (BITTAR, 2011, p. 232).

Seguidamente da instauração dos primeiros colégios e com o seu vasto crescimento, começaram a se pensar na fundação de outras instalações pelo Brasil. Assim houve a criação de três grandes colégios: um na Bahia, um no Rio de Janeiro e um em Pernambuco, além das Casas que também serviam de escolas.

Seu legado compreende uma concepção de educação e uma prática pedagógica que ajudaram a edificar o que é chamado de escola ou pedagogia tradicional. Tanto na versão religiosa (desenvolvida pela Igreja em seus estabelecimentos de ensino), como na versão laica (desenvolvida pela iniciativa governamental) a pedagogia jesuítica está bem presente [...] (PAIVA, 2015, p. 218).

Reitera Cunha (1980, p. 31) declarando que “o primeiro colégio jesuíta no Brasil foi fundado na Bahia, sede do governo-geral em 1550. Em 1553, começou a funcionar o curso de Humanidades e, em 1572, os cursos de Artes e Teologia”. Nessa mesma linha de raciocínio, Rosário e Melo (2015) compatibilizam com Cunha, afirmando que foi no ano de 1550 que os missionários colocaram em funcionamento, na Bahia e em São Vicente, duas Escola de ler e escrever, com o auxílio dos meninos órfãos, pretendendo a formação de sacerdotes que pudessem colaborar com jesuítas em seu trabalho catequético nas terras brasileiras. Já em 1553, um novo grupo de jesuítas chegou ao Brasil, junto à José de Anchieta. Sob o comando do padre Manuel da Nóbrega, os jesuítas e suas obras cresciam pelo país em regiões como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia.

Após ter edificado os colégios de São Paulo e da Bahia no ano de 1556, a Companhia de Jesus fundaria ainda no século XVI o colégio do Rio de Janeiro em 1567 – fruto da transferência do colégio de São Paulo - e o de Pernambuco, no ano de 1576 (SANTOS, 2008, p. 4).

Os autores indicam o rápido crescimento dos colégios, em grandes cidades brasileiras, o que conceitua uma agradável aceitação e interesse da população pelo novo conceito qual estava sendo prescrito.

Cunha (1980, p. 27) afirma que “nos colégios jesuítas do Brasil havia quatro graus de ensino, sucessivos e propedêuticos: o curso elementar, o curso de

humanidades, o curso de artes e o curso de teologia” e Leite (1937, p. 24-25) acrescenta:

Não se tratava, apenas, de ensino elementar. No Rio de Janeiro e Pernambuco, havia também aulas de humanidade, e na Baía, capital da Colônia, além deste ensino primário e secundário, ministrava-se o superior nas três faculdades de Teologia Dogmática, Teologia Moral (caso de consciência) e Arte (Filosofia). O século XVI terminava, até, com um curso de Artes, florescente e numeroso. Tinham-se matriculado nele em 1598, quarenta estudantes (LEITE, 1937, p. 24-25).

O século XVI foi evidentemente caracterizado pela ampliação no ensino, o que sustentou o ensino jesuítico e concebeu sua credibilidade para os povos dos quais missionavam. Cunha (1980, p. 28) enfatiza:

Todos os 17 colégios fundados pelos jesuítas no Brasil Colônia tinham cursos elementares; um número menor oferecia cursos de humanidades e apenas oito tinham cursos de artes, oferecendo, também, total ou parcialmente, curso de teologia (CUNHA, 1980, p. 28).

Para salientar o crescimento dos colégios, não só no Brasil, como em nível internacional, Franca sustenta que:

[...] Eram 245 os colégios por ela mantidos em 1599, quando foi definitivamente promulgado o *Ratio*; em 1626 já haviam subido a 444, em 1710 a 610, em 1749 a 669 além de 176 seminários. Em 1773, quando extinta, a Ordem mantinha na Europa 546 colégios e seminários e, fora da Europa, nas províncias missionárias, 123 colégios e 48 seminários, ao todo 865 estabelecimentos de ensino. Os da Europa distribuíam-se do seguinte modo: 145 na Itália, 124 na França, 117 na Espanha e pouco mais de 300 na Europa Central (Germânia, Áustria, Bélgica, Boêmia, Polônia e Lituânia). É fácil imaginar o imenso golpe que na educação cristã da juventude representou a supressão da Companhia de Jesus na segunda metade do infeliz século XVIII (FRANCA, 1952, p. 11).

O crescimento dos colégios foi o resultado de um ensino adequado para a época, qual abrangia as necessidades e convertia as crenças locais. Os jesuítas conquistavam a população e ganhavam sua confiança para educar os filhos dos gentios, além dos alunos externos, em todas as regiões quais iriam em missão:

[...] a presença dos inicianos foi tão significativa e seu domínio tão vasto que nenhuma outra ordem se lançou à mesma tarefa, e a Coroa

não conseguiu preencher a lacuna deixada por eles, embora seu inimigo declarado, o Marquês de Pombal (1699-1782), tenha tentado fazê-lo (PAIVA, 2015, p. 206).

Bittar (2011) afirma que foi incorporado no interior dos colégios a influência da antiguidade clássica, limitada ao ensino das Humanidades. No ensino da Teologia e da Filosofia, predominava a tradição escolar da Idade Média, especialmente no que diz respeito à orientação tomista, que deveria ser seguida pelos professores. A pedagogia dos inicianos objetivava a formação do aluno, de acordo com os preceitos da Igreja Católica. Para isso, tudo dependia do professor e a valorização de seu trabalho, com a meta de obter a formação integral dos alunos dentro da formação religiosa, juntamente com a assimilação e a aceitação da doutrina católica. Tudo o que deveria ser ensinado e como deveria ser lecionado nos colégios da Companhia estava regulamentado no *Ratio Studiorum*.

Os inicianos trouxeram para o Brasil seu acervo cultural e contribuíram para a cultura brasileira, como garante Leite (1937, p. 27) “Os Jesuítas foram, incontestavelmente, os fundadores (não só precursores) da literatura brasileira. E nos seus colégios e casas se formaram as primeiras bibliotecas do Brasil.”

Havia crescimento acelerado em todas as regiões as quais missionavam,

[...] Companhia de Jesus, principal protagonista no campo da educação católica da época, onde quer que exercesse seus ministérios, instituía e multiplicava rapidamente seus estabelecimentos de ensino, tanto é assim que, em 1750, pouco antes da supressão da Ordem pelo Papa Clemente XIV, dirigia cerca de seiscentos colégios e 150 seminários (BITTAR, 2011, p. 232).

Rosário e Melo (2015) evidenciam que foi um processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões que se espalharam e cresceram pelo Brasil até o ano de 1759, ano em que os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal⁵. No âmbito escolar,

Diversas foram as razões pelas quais a Companhia ganhou inimigos e foi expulsa do Brasil e de Portugal, mas é importante salientar que

⁵ “Pelo Alvará de 5 de abril de 1771, Pombal transfere a administração e a direção do ensino para a Real Mesa Censória, órgão criado em abril de 1768, com a qual pretendia efetivar a emancipação do controle absoluto dos jesuítas no ensino, passando, então, ao controle do Estado.”

uma delas inaugura a discussão do público e do privado na educação brasileira. A chamada “querela dos moços pardos”, no início do século XVII, acirrou a disputa entre a Companhia e a Coroa acerca do caráter dos colégios. Por sua vez, os governantes reais afirmavam que a escola era pública, uma vez que os religiosos contavam com uma subvenção e, portanto, não poderiam negar a entrada de qualquer pessoa. Já os jesuítas afirmavam o seu caráter particular, pois a ajuda da Coroa se destinava à conversão dos índios e nada a tinha a ver com os cursos de humanidades, assim como os cursos superiores oferecidos pela organização [...] (PAIVA, 2015, p. 206-207).

Nas questões que abrangem a pedagogia jesuítica, sua herança até os dias atuais é farta. Bittar (2011, p. 231-232) afirma que:

“[...] Foi a Companhia de Jesus uma das grandes difusoras do colégio como instituição de ensino a partir do século XVI, quer seja pela sua criação e rápida expansão, quer seja pela organização do próprio ensino em classes (séries), fator que iria acelerar, no futuro, o agrupamento dos alunos por idade [...]” (BITTAR, 2011, p. 231-232).

A divisão das classes por séries, a classificação dos conteúdos, a organização enfileirada da sala de aula e a hierarquia da instituição são algumas das heranças estruturais e pedagógicas que as missões deixaram até os dias atuais.

[...] o estabelecimento dos feriados, os dias santos, a divisão da aula e demais procedimentos dos alunos e professores apresentados em todas as regras do *Ratio* serviram de modelo para a estrutura do ensino e da organização do ambiente escolar que se desenvolveu a longo dos séculos [...] (PAIVA, 2015, p. 210-211).

Incontestavelmente o espírito inaciano se encontra presente mesmo depois de mais de 400 anos, seu inegável legado transformou a sociedade brasileira e nenhuma outra ordem religiosa ou outra forma de pensamento conseguiu anular os procedimentos pedagógicos dos jesuítas. A sua educação formal ultrapassou décadas.

[...] o que ficou substancialmente como herança para as práticas educacionais brasileiras não foi o currículo clássico, universalista, com conteúdo capazes de desenvolver os juízos críticos, por meio do *Trivium*, ou ainda da compreensão do espaço físico, por meio do *Quadrivium*, mas seu caráter hierárquico, elitista, formalista, meritocrático e dogmático. Herdamos tão somente um utilitarismo que empobreceu os currículos, tendo em vista que se passou a valorizar mais o processo que o conteúdo[...] Valem o crescimento econômico, as habilidades técnicas e a formação da mão de obra e não mais o

desenvolvimento humano, a formação da cultura geral, ou a formação dos talentos culturais – que, de alguma forma, estavam presente na educação dos “soldados” de Loyola (PAIVA, 2015, p. 219).

Como os percursores da educação brasileira, é perceptível a presença dos costumes e das práticas pedagógicas em todas as escolas. No entanto, para esta pesquisa, é ênfase ao conjunto de colégios inacianos hoje em funcionamento no Brasil, num total de dezessete, espalhados em diferentes estados. Em razão da abrangência, optou-se em examinar três deles, localizados na região sudeste. Temática abordada no próximo capítulo.

4 OS JESUÍTAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA HOJE: redes sociais, divulgação e propaganda

É evidente a herança cultural deixada pelos inicianos depois de décadas desde a sua expulsão em 1759. A pedagogia jesuíta não foi extinta, atualmente existem 17 escolas, colégios e creches jesuítas em terras brasileiras, com mais de 31 mil alunos e quase 2 mil docentes.

Também é de se saber que atualmente as redes sociais⁶ são utilizadas por grande parte da população, quando alguém precisa de alguma informação é para as plataformas digitais que recorre.. Por ser a primeira opção de pesquisa, as redes sociais têm um grande impacto nas divulgações e nas propagandas de empresas e instituições.

Para a realização deste trabalho foram escolhidos três colégios jesuítas contemporâneos, selecionadas a partir do critério da localização, que se situam dentro da região Sudeste. O primeiro é o colégio São Luís em São Paulo, o segundo é o colégio Loyola em Belo Horizonte e o terceiro é o colégio Santo Inácio no Rio de Janeiro. As instituições são analisadas a partir de duas plataformas digitais: o Instagram e o Site. Nesta análise, são observados a divulgação, a propaganda e o projeto pedagógico de cada colégio.

Em seu site oficial, os jesuítas apresentam um breve argumento da missão jesuítica e seus fundamentos para a atualidade:

Os jesuítas assumiram com ânimo e generosidade a missão humanizadora de formar pessoas. Assim, por volta de 1548, fundaram as primeiras instituições de ensino com a missão de preparar cidadãos capazes de dialogar com o mundo.

A expressão 'formação integral' traduz a essência da missão das instituições educativas da Companhia de Jesus. A competência acadêmica, assim como a formação da consciência, do afeto e da cidadania, são valores primordiais para as nossas instituições de ensino. (JESUÍTAS...2019, online).

⁶Segundo o site Toda Matéria, as redes sociais são espaços virtuais onde grupos de pessoas ou empresas se relacionam através do envio de mensagens, da partilha de conteúdo, entre outros. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>. Acesso em: 10 out. 2019.

Nossos colégios estão organizados em nível nacional e internacional como uma rede que pretende fazer presença diferenciada na Educação. Em nível latino-americano, a instância que reúne as escolas jesuítas é a FLACSI (Federação de colégios Jesuítas da América Latina)⁷.

Para o ensino de uma maneira mais unificada, os jesuítas criaram O PEC – Projeto Educativo Comum. O plano foi aprovado no dia 28 de março de 2016, pelo R. P. Mário Sündermann, S. J., mas o trabalho para a sua elaboração iniciou a partir de 2013.

A metodologia desenvolvida para a elaboração do PEC objetivou envolver o maior número de colaboradores da Rede, a fim de consolidar e intensificar, nos próximos anos, a identidade da RJE, além de implementar e atualizar sempre mais a Pedagogia Inaciana [...] (PEC, 2016, p. 11).

Esse documento apresenta os objetivos, as metas dos colégios jesuítas, e as características para o trabalho das instituições, utilizado por todos os colégios jesuítas brasileiros.

[...] A educação que oferecemos será inclusiva, pautada em valores éticos e cristãos, uma vez que acreditamos ser possível educar crianças, adolescentes e jovens para que sejam conscientes, competentes, compassivos e comprometidos na construção de um mundo mais justo, fraterno, solidário, inclusivo e cristão. Outrossim, reposicionamo-nos como obras apostólicas da Companhia de Jesus, voltadas para uma educação com incidência política e social, uma educação para a cidadania (PROJETO EDUCATIVO COMUM, (PEC), 2016, p. 15).

Cada instituição inclui o PEC em seu currículo da maneira que for mais conveniente e que atinja os melhores resultados, privilegiando a formação de sujeitos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos, considerando quatro

⁷A Federação Latino-Americana da Sociedade de Jesus - FLACSI, é uma organização de internacional sem fins lucrativos, no âmbito da Conferência Provincial da Companhia de Jesus na América Latina (CPAL). Ele foi formalmente criado em 2001, mas precedido de 24 anos de preparação. Disponível em: <http://www.flacsi.net/informaciones/quem-somos/>. Acesso em 20, out. 2019.

dimensões; o Curricular; a Organização, Estrutura e Recursos; o Clima Institucional; e a Relação com a família e com a comunidade, privilegiando uma boa formação na liderança e na gestão de pessoas, com capacitação de profissionais com motivação e compromisso.

Em relação às redes sociais o PEC defende que

A incorporação das mídias sociais nos processos educativos permite a promoção de uma revolução metodológica nos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo, assim, para que a escola seja um espaço mais eficaz na construção significativa do conhecimento e ambiente de qualificação dos estudantes no uso das mídias sociais (PEC, 2016, p. 39).

Sendo assim, valorizando as tecnologias do mundo atual.

O colégio São Luís localizado em São Paulo foi fundado em 1867, seu site é compreensível, de fácil acesso, apresentando seus cursos, projetos, olimpíadas e concursos, o seu projeto educativo comum, e o CSL, onde constam informações do dia a dia do colégio para os pais e os alunos. Através do seu site também podem ser feitas matrículas, rematrículas e acesso aos resumos sobre todos os níveis educacionais oferecidos pela instituição: Educação Infantil; Ensino Fundamental I; Ensino Fundamental II; Ensino Médio; Integral.

A instituição possui espaços e equipamentos educativos para o ensino fundamental e o ensino médio; espaços científicos com laboratórios e instrumentação adequada, museus e diversos outros materiais; espaços culturais com bibliotecas, cinema, teatro e salas para aula de música; espaços de convivência; espaço esportivo com diversas quadras; salas de tecnológicas, com laboratórios de informática, sala de edição de vídeo, áudio, etc.; três refeitórios para alimentação para o atendimento a públicos diferentes e, por fim, a capela Nossa Senhora do Bom Conselho.

Em seu site, o colégio São Luís apresenta como um dos seus objetivos:

Educar a partir dos valores cristãos, fornecendo uma sólida formação acadêmica e humana faz o Colégio São Luís continuar sua história de pioneirismo e inovação, formando jovens competentes, conscientes, criativos e comprometidos na paixão. (COLÉGIO...2019b, online).

Através do site, o colégio apresenta seu projeto pedagógico, colocando o estudante no centro da aprendizagem, “suas propostas passam por cinco etapas ou dimensões: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. Sempre com a

finalidade de que o aluno se aproprie do conhecimento e saiba fazer as suas escolhas de maneira madura e responsável”. Sua matriz curricular tem em consideração os objetivos definidos pela legislação educacional e o pleno desenvolvimento do educando. O ano letivo é dividido em três trimestres. A avaliação da aprendizagem é considerada um processo integrado ao desenvolvimento do ensino, possuindo projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, algumas vezes com os alunos responsáveis pela organização. Há o investimento na formação continuada dos professores,

Atualmente, oferece quatro horas remuneradas por semana aos professores para participarem do Programa de Formação Docente. Em 2020, serão cinco horas semanais. São encontros que permitem uma reflexão coletiva sobre a prática docente e a construção de novos conhecimentos sobre o fazer pedagógico, apoiados pelos diretores pedagógicos de segmento, coordenadores de área e orientadores educacionais (COLÉGIO...2019b, online).

Os professores assistem à aula do outro, pra incentivar, aprender e se inspira. Há discussões coletivas e grupos de estudos. O colégio também oferece o CSL-projeto do qual desenvolveu um programa de formação continuada - em todas as semanas, com encontros entre diretores pedagógicos e professores, com o intuito de trocar informações, reflexões de questões pedagógicas e temas atuais, a partir de documentos legais e outros institucionais.

São apresentadas as ações para o currículo:

- Estabelecimento de foco na Formação Humanista, isto é, nos valores que perpassam todas as ações pedagógicas e educacionais e se concretizam nos âmbitos das relações interpessoais, na estrutura curricular e na metodologia e organização da rotina, tais como: respeito, cooperação e autonomia;
- Reorganização, em espiral, dos conceitos que aparecem, muitas vezes, ao longo dos anos, com grau crescente de complexidade. A compreensão e o aprofundamento serão privilegiados, e a memorização será vista como um instrumento da aprendizagem;
- Promoção de situações de aprendizagem significativas e, quando possível, integrando Projetos que promovam desafios e propiciem aos alunos a resolução de problemas, a apropriação e a produção do conhecimento em

situações reais comunicativas (os alunos expõem o que sabem, ouvem e pensam sobre os comentários de outros, enfrentam problemas, consideram informações apresentadas pelo professor e demais colegas e, a partir disso, produzem e aprendem);

- Promoção de experiências de troca em duplas, trios ou com a turma inteira, para que os alunos aprendam a trabalhar em equipe e a compartilhar o que aprendem;
- Elaboração de atividades permanentes, diversificadas e sequências didáticas, atividades organizadas segundo as possibilidades de compreensão dos alunos, o que garante que estabeleçam o máximo de relações possíveis entre os conteúdos, resultando em conhecimento real;
- Ampliação da ideia de sala de aula como único local de aprendizagem. “A sala de aula” deve corresponder a outros lugares, como a biblioteca, os espaços multimídia, parque, pátios, laboratórios e outros lugares na instituição;
- Organização de tempos de aprendizagem, durante a rotina, para que os alunos tenham um ritmo de trabalho que equilibre momentos com diferentes graus e tipos de atenção, que demandem atitudes e posturas distintas;
- Elaboração de procedimentos de estudo a serem ensinados para que os alunos possam seguir estudando com autonomia e competência (a partir do 3º ano do Ensino Fundamental);
- Planejamento de trabalho com Assembleias de Classe – um importante instrumento que pode auxiliar na construção de um ambiente onde alunos tenham a oportunidade de conviver democraticamente. Permite aos estudantes participarem ativamente não só do planejamento de atividades, mas também da resolução de problemas de convivência entre as crianças no ambiente escolar. O conteúdo da assembleia é o conjunto de questões que uma sala propõe. Tipos de conteúdo: temas de trabalho escolar, temas de organização de atividades, temas de convivência e temas informativos.

Evidenciando a valorização do trabalho em grupo, a valorização do aluno como um ser ativo, investigador e pensante, com atividades conceituais, procedimentais e atitudinais interligadas.

No Instagram, o colégio tem uma conta com mais de 10 mil seguidores e com mais de 1.600 fotos, em seus stories⁸ tem foto das missas, festas culturais, palestras, fotos dos seus alunos elaborando trabalhos, apresentando projetos, conhecendo a estrutura do colégio, além de vídeos retratando o convívio das famílias no ambiente escolar, o que indica a interação entre escola-aluno-família.

O feed⁹ apresenta vídeos dos alunos exibindo os conteúdos das aulas, as viagens que fizeram com a escola, feiras que realizaram, trabalhos e projetos voluntários que participaram, etc. A ferramenta digital também conta com vídeos explicativos com dicas dos professores voltadas para a preparação dos alunos para as provas da própria instituição e para vestibulares.

Ambas as plataformas são muito exploradas, apresentam muito conteúdo e podem ser acessadas facilmente.

O colégio Loyola, localizado em Belo Horizonte, foi inaugurado em 1943. A estrutura de seu site tem uma estética cativante, logo de início apresentando seu histórico, com linha do tempo desde a década de 40 até 2017, com fotos da sua primeira sede e de antigos alunos. Atualmente o colégio possui 2.500 estudantes, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, “a escola assume como missão a excelência acadêmica para a vivência dos valores humanos e cristãos, desde a alfabetização e o letramento até o preparo para exigências da vida profissional.”

O colégio Loyola é mantido pela Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social – ANEAS –, instituição de direito privado sem fins lucrativos, filantrópica, confessional e católica, de natureza educativa, cultural, assistencial e beneficente, reconhecida como de utilidade pública estadual e com Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS –, nas áreas de educação e assistência social. Na área de educação, desenvolve o Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica – PIEA –, oferecendo bolsas de estudo e benefícios complementares, para os níveis de educação básica,

⁸ “sua característica possibilitar a criação vídeos curtos, que desaparecem depois de 24 horas da sua publicação.”

⁹ “O Feed do Instagram é a página em que os usuários têm acesso às atualizações e postagens. Tudo que você posta poderá ser visto pelos seus seguidores no feed do Insta deles e tudo que eles postam, você também pode conferir no seu feed. *In*: FEED do Instagram: Como Funciona?! Descubra Tudo Sobre o Algoritmo do Insta! **Efeito Viral**, 2018. Disponível em: <https://efeitoviral.com.br/feed-do-instagram/>. Acesso em: 20 out. 2019.

garantindo o acesso, permanência e conclusão do ensino. Na área de assistência social, desenvolve serviços, programas e projetos nas categorias de atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de acordo com o Art. 3º da Lei Orgânica de Assistência Social. A ANEAS atua em conformidade com a legislação vigente por meio da Lei nº 12.101/2009, da Lei nº 12.868/2013, do Decreto nº 8.242/2014 e da Portaria Normativa MEC nº 15/2017

A infraestrutura do colégio Loyola é de uma área de 21 mil m². O site apresenta imagens dos ambientes internos e externos com a opção de “tour digital” onde é possível ver toda a estrutura do colégio conduzida por um clique. A instituição Loyola possui complexo esportivo; galerias de arte; capela; biblioteca; laboratórios; salas de artes; espaço para música e dança; espaços multiuso e de convivência; teatro e mini auditórios; três ambientes lúdicos e de recreação para os menores: o Castelinho de Santo Inácio, a Prainha de Anchieta e o Morrinho Radical.

A proposta pedagógica é apresentada em um arquivo: um livro de 49 páginas em que todas as informações necessárias são apresentadas.

A partir da visão inaciana de homem e de mundo, o colégio Loyola assume como próprios os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana da educação nacional, bem como suas finalidades: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assume, para cada segmento do plano educativo oferecido pela escola, os objetivos definidos pela legislação educacional (PROPOSTA..., 2019, p. 20).

Assim como o argumento do colégio São Luís é pautado na valorização do desenvolvimento integral dos seus alunos

O colégio Loyola opta por um currículo de concepção ampliada e humanista, centrado no desenvolvimento integral e harmônico da pessoa do aluno como um todo. Um currículo de concepção ampliada e humanista deve favorecer a autonomia intelectual do aluno ao mesmo tempo em que elabora, nele, para além da transmissão do conhecimento, a consciência da complexidade do humano. Autonomia intelectual, por sua vez, pressupõe a tomada de consciência, por parte do sujeito, de como ele aprende e da relação entre esse aprendizado e o fim último da educação, isto é, o desenvolvimento das capacidades de interpretar e representar o mundo, bem como diagnosticar e propor soluções para questões de natureza complexa, além de argumentar em favor de tais soluções (PROPOSTA..., 2019, p. 22).

Para o currículo e para a elaboração do projeto pedagógico o colégio Loyola se pauta nos argumentos abaixo arrolados:

O método pedagógico respaldado nos princípios gerais da Pedagogia de inspiração Inaciana e nos objetivos da LDB deve evoluir de forma a ser cada vez mais ativo, personalizado, adaptado e enriquecido constantemente com os aportes das ciências. O processo pedagógico deve pautar cada vez mais o trabalho com valores no currículo existente, a partir de um paradigma anteriormente explicitado das cinco dimensões da pedagogia de inspiração inaciana (contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação): a) o currículo transcende o âmbito da sala de aula e inclui um conjunto de experiências formativas que os alunos vivem em diversidade de tempos e espaços educativos;

b) a educação é considerada um processo contínuo em que o aluno, guiado por seus pais e acompanhado por seus professores, aprende a crescer humanamente mediante sua interação com as pessoas, com a natureza e com o saber acumulado pela humanidade;

c) todos os atores da comunidade educativa (alunos, pais, gestores, professores e pessoal administrativo) são corresponsáveis por essa opção, cada um de acordo com sua função, associando-se e fortalecendo-se mutuamente para a consecução dos fins da missão proposta;

d) nesse processo de interação, o aluno é acompanhado, apoiado e guiado por toda a comunidade educativa, sendo o professor, coordenado e orientado pelos Coordenadores Pedagógicos de Série e Assessores Referência Pedagógica, o guia principal cujo papel lhe concede o privilégio de ser “formador de pessoas”, líder a serviço da sociedade e da Igreja;

e) a composição curricular exige a interdependência, a integração e a comunicação entre as disciplinas, de modo que o conhecimento trabalhado tenha relação com a vida do aluno num todo harmônico e significativo;

f) a opção curricular ampliada e humanista contempla tanto a qualidade acadêmica quanto a formação ética, moral e espiritual dos alunos;

g) o currículo caracteriza-se pelo dinamismo que permite ajustes permanentes das propostas de aprendizagem às mudanças sociais e aos interesses e necessidades dos próprios alunos. Assim, são abertas possibilidades para a criatividade e a renovação contínuas, permitindo a condução do processo educativo sempre em diálogo com as necessidades emergentes do mundo em que vivemos;

h) o currículo do colégio Loyola incorpora, no trabalho com os diferentes campos de conhecimento, alguns temas considerados essenciais à formação humanística dos alunos: a igualdade essencial entre homens e mulheres; o respeito e o apreço às diferenças; a compreensão e o uso consciente e crítico dos meios de comunicação social; a consciência e a ação em defesa da sustentabilidade ambiental; o exercício da liberdade responsável.

Os responsáveis pela elaboração do Plano Curricular do Colégio Loyola são: o Diretor Geral, o Diretor Acadêmico, o Diretor de Formação Cristã, os Assessores Pedagógicos, os Coordenadores

Pedagógicos de Série, os Coordenadores de Formação Cristã e os Assessores Referência Pedagógica. (PROPOSTA..., p. 23-24).

No Instagram o colégio Loyola possui uma conta com mais de 8.000 seguidores e com mais de 1.400 fotos, em seus stories tem vídeos dos alunos apresentando projetos, festivais, teatros e olimpíadas ocorridos no colégio. No feed tem vídeos e fotos sobre as pesquisas dos professores, alunos falando sobre o colégio, sobre os programas e as viagens e também vídeos sobre a limpeza do colégio com os próprios funcionários

Ambas as redes sociais são acessíveis e possuem grande conteúdo com uma boa propaganda sobre a escola. Os interessados conseguem conhecer a estrutura interna do colégio por inteiro e têm acesso à proposta pedagógica completa do colégio sem ao menos sair de casa.

O colégio Santo Inácio foi fundado em 1903, hoje possui 4.000 alunos. Em seu site, possui informações interessantes e necessárias para o leitor, possuindo o histórico sobre a instituição, suas missões, seus projetos, sua estrutura. O colégio também possui programa de educação bilíngue.

A infraestrutura do colégio Santo Inácio é composta pelas sala de aula com ar condicionado; bibliotecas; laboratórios; recursos de informática educativa; recursos multimídia, como o teatro e auditório; quadras; palco; piscina aquecida; campo de futebol; ginásio; churrasqueira; departamento médico; estrutura de som, bebedouros, vestiários, sanitários e equipamentos localizados próximos aos espaços onde as atividades são realizadas; um parque e lanchonetes. Igual ao site do colégio Loyola, também possui um “tour virtual” onde se consegue analisar todos os espaços que desejar.

Para o projeto pedagógico, no site tem o arquivo do livro Projeto Educativo Comum-PEC utilizado por todos os colégios jesuítas.

Um caminho de renovação, capaz de responder com responsabilidade, inovação e fidelidade aos desafios educativos hodiernos, faz-se necessário diante do cenário complexo em que vivemos. Por isso, em sintonia com os movimentos da Igreja Católica e da Companhia de Jesus no Brasil e no mundo, a Rede Jesuíta de Educação (RJE) decidiu empreender novos rumos na Educação Básica. O rumo de mudança que ora iniciamos orienta-se pelo Projeto Educativo Comum (PEC), fruto de consulta ampla e de construção coletiva entre os colégios e escolas Jesuítas do Brasil. Para tal fim, recolhemos anseios, sonhos, desejos e disposição por ressignificar a

nossa proposta educativa, que resultou num documento construído a partir do envolvimento e compromisso de muitos profissionais da educação (PEC, 2016, p. 13).

No site, o colégio apresenta pouca informação sobre o projeto pedagógico, o que é exposto é que:

Em tudo o que se faz no colégio Santo Inácio está a preocupação de contribuir para a construção de valores essenciais a cada ser humano. Para nós, não basta ser uma escola com bons alunos e bons resultados. Nosso desafio é formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas com a vida e com o outro.

Nosso compromisso educativo é cultivar em cada um a descoberta de si, do outro, do mundo ao redor, do transcendente e, conseqüentemente, do seu poder de acreditar e construir um mundo melhor.

O ensinar e o aprender vão além dos resultados acadêmicos e da preparação para a vida profissional:

» A arte e a cultura têm papel fundamental na formação da sensibilidade e, ao lado do incentivo à leitura e à pesquisa, ajudam no desenvolvimento da criatividade.

» A integração das diferentes mídias e tecnologias a serviço da educação favorece o desenvolvimento da criticidade e de habilidades técnicas.

» O estudo de idiomas estrangeiros amplia os horizontes da vida profissional, acadêmica e cultural.

» As atividades físicas promovem a consciência do corpo, de seus limites e o exercício do trabalho em equipe.

» A valorização da solidariedade, da reflexão e dos valores cristãos contribui para uma formação que busca a paz, o respeito e a justiça (COLÉGIO...2019a, online).

Diferente dos sites dos dois colégios citados acima, o conteúdo sobre a projeto pedagógico da própria instituição é limitado.

No Instagram, a conta é composta por mais de 5.000 seguidores e mais de 300 fotos, em seus stories são apresentados vídeos sobre as olimpíadas, projetos, festas culturais, alunos em aula, teatro e debates do grêmio estudantil. No feed contém fotos das missas, das aulas realizadas na instituição e dos eventos executados.

É explícito que os três colégios dão prioridade para a formação integral dos seus alunos, “a expressão ‘formação integral’ traduz a essência da missão das

instituições educativas da Companhia de Jesus”¹⁰, como uma formação ativa e participativa. O Site oficial da Rede Jesuíta de Educação cita:

Nossa educação não pretende instrumentalizar as pessoas para vencer ou subir na vida, mas, ao contrário, para descer os seus degraus, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, a fim de servir ao próximo. Formamos pessoas hábeis em interpretar o mundo, em discernir seus rumos e em oferecer soluções aos problemas. (JESUITAS...2019, online).

As instituições são particulares e possuem um admirável acervo de materiais pedagógicos, sua estrutura interna é esplêndida. Os três colégios são extensos, com ambientes diversificados possibilitando diversas formas de exploração para seus alunos.

Os colégios investem nas suas redes sociais, o site tem inúmeras informações para os pais e os alunos, além da opção de “tour digital” para conhecer a escola por completo. O Instagram traz diversas fotos e vídeos dos trabalhos escolares, apresenta um convívio direto e mútuo com os pais que são participativos na escola e prioriza a relação aluno-professor em um trabalho em conjunto para o bem comum de toda a escola.

Para o projeto pedagógico os três colégios trabalham com ideias semelhantes, algumas delas são: a construção coletiva dos projetos; a educação a partir dos valores cristãos; a formação continuada; a formação humanista; os projetos e as, atividades permanentes. A educação é vista como um processo contínuo e dinâmico., Investe-se na construção de valores e tecnologias. Além de contar com o Projeto Educativo Comum- PEC o qual é utilizado como fundamento por todos os colégios Jesuítas.

Em relação aos primeiros colégios Jesuítas, há pontos os quais são preservados e outros não, como por exemplo o privilégio da hierarquia, como ocorria na *Ratio*. Mesmo que ainda hoje exista essa preferência estratificada, a maneira como

¹⁰Disponível em: <http://www.jesuitasbrasil.com/newportal/educacao/>. Acesso em: 20 out. 2019.

é abordada é diferente: a hierarquia não é vista como uma necessidade rígida e rigorosa, podendo ser, portanto, flexível e moldável.

Outro ponto a ser considerado como evolução é o significado do silêncio nas salas de aula. No *Ratio* não era permitido a manifestação dos alunos durante as aulas, não havendo possibilidade de interação e troca de saberes entre professor-aluno. Hoje em dia essa realidade é diferente: os alunos são integrantes participativos e ativos dos conteúdos trabalhados em sala, além de terem seus espaços para se expressar e opinar.

Incentivar o aluno a ser o vencedor e superar suas expectativas com pequenos prêmios como estímulo para essas ações era um dos critérios utilizados pela *Ratio*, porém essa competição é aplicada de maneira diferenciada nos colégios atuais: privilegia-se, atualmente, o trabalho em grupo e o desenvolvimento mútuo dos alunos;

Os castigos corporais também eram uma abordagem antiga que hoje tomaram novos rumos e interpretações: enquanto na *Ratio* era conveniente e comum os professores castigarem quando não respeitados, hoje em dia as punições corporais são proibidas, contornando as situações de indisciplina de maneira dialógica e não-violenta.

“Tornais mais homem” era um dos objetivos empregados pela *Ratio*, o que continua sendo utilizado no momento presente com o intuito de desenvolver o aluno de maneira harmônica no que diz respeito à construção de valores essenciais: frisar da importância do professor na vida e formação da sociedade e seguir a doutrina cristã como critério primordial.

As atuais instituições jesuítas se embasam nos antigos colégios e principalmente na pedagogia inaciana. Muitos anos se passaram e conseqüentemente muitas coisas mudaram: na atualidade é preciso seguir as leis, a LDB é citada a elaboração do projeto pedagógico e a rede jesuítica tem um novo plano para seguir, o PEC (não mais baseada apenas no *Ratio Studiorum*).

Consequentemente, a influência e o impacto da internet¹¹ na sociedade atual são inegáveis. Pois as redes sociais são utilizadas por milhões de pessoas. Os colégios utilizam suas plataformas de maneira eficiente, possibilitando o acesso a qualquer pessoa, apresentando o trabalho da instituição para os pais, alunos ou pessoas que querem conhecer o trabalho.

¹¹ Cerca de 4 bilhões de pessoas têm acesso à internet, representando 52,63% da população mundial, sendo 476 milhões de internautas da Europa e 215 milhões de internautas da América Latina. O Brasil detém 120 milhões de usuários ativos, um mercado interessante para as instituições que mantêm as redes sociais. Entre os dez sites mais acessados no Brasil, pelo menos cinco são considerados redes sociais e esses com uma grande quantidade de usuários cadastrados, conforme dados do IBGE (2018). Disponível em: <https://blog.fortestecnologia.com.br/a-influencia-das-redes-sociais/>. Acesso em: 26 out. 2019.

5 CONCLUSÃO

Com base nas informações obtidas no decorrer desta pesquisa, foi possível compreender a importância dos jesuítas desde a sua chegada ao Brasil, em 1549, das quais o intuito inicial foi a evangelização indígena. Os portugueses trouxeram grandes mudanças e transformações, no quesito religioso e educacional, ignorando as culturas e crenças já existentes e impondo a sua verdade do seu Deus único e poderoso. Em contrapartida os jesuítas conheceram os habitantes brasileiros para assim conseguir convertê-los. Esse foi um fato o qual ajudou e ampliou as expansões jesuíticas, tanto no Brasil como em âmbito internacional.

Inicialmente, os jesuítas educavam os filhos para os filhos educarem os pais, pois as crianças ainda não possuíam uma ideologia formada, o que tornava o ensino ainda mais acessível para a transmissão de ideias. Logo que chegaram nas terras brasileiras começaram a criação de escolas e colégios voltadas para o ensino e a unificação de todos os colégios com princípios cristãos, considerando a catequização indígena e, posteriormente, a formação dos letrados, dos novos missionários, padres e da elite pensante.

Porém, com o seu crescimento, criaram as primeiras escolas e colégios para os filhos dos gentios e para alunos externos. A partir desse grande avanço, teve-se a necessidade de uniformizar a educação jesuíta. No ano de 1599, o Padre Claudio Acquaviva, com uma comissão de diversos outros padres, elaborou a última versão do *Ratio Studiorum*. O documento prescrevia regras e normas para serem aplicadas nos colégios, em âmbito internacional, para unificar a educação em âmbito integral para seus alunos, dentro da formação religiosa, dando grande importância para os professores com o trabalho ativo com seus alunos. Em suma, o essencial era cumprir as doutrinas cristãs, com base na hierarquia iam avançando e conquistando mais espaços e populações, até incomodarem a Coroa e serem expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal, no ano de 1759.

Nenhuma outra ordem religiosa foi capaz de alcançar os resultados dos quais os jesuítas conquistaram. É nítido sua presença até os dias atuais, em especial dentro das escolas. Com a relevância das antigas construções de suas instituições podemos assimilar e comparar com as construções dos atuais colégios Jesuítas, e ainda mais,

com a tecnologia e a internet da sociedade contemporânea e a divulgação acessível dessas instituições.

Confirmando a hipótese anteriormente dita, através das redes sociais esses colégios conseguem divulgar os seus projetos, seus trabalhos e os seus planos pedagógicos, alguns de maneira mais sucinta que outros, mas todos apresentam um expressivo acervo de conteúdo.

O colégio São Luís apresenta os seus alunos como o centro da aprendizagem e uma formação continuada para os seus professores. Em síntese, a instituição apresenta para o currículo uma formação humanística, aprendizagem significativa, projetos bem elaborados, trabalho em grupo, atividades permanentes, ensino além da sala de aula—com o intuito de explorar outros espaços, rotina e tempo— alunos autônomos e assembleia de classe.

O colégio Loyola privilegia os valores humanos e cristãos com o foco educativo direcionado ao preparo dos educandos para a sociedade e o mundo do trabalho. Conduzindo de maneira humanista e autônoma o colégio volta-se para o desenvolvimento integral do aluno. Tal característica é encontrada nos três colégios escolhidos. A educação é contínua, há interação, os pais fazem parte desse processo. As disciplinas são interligadas e o currículo é flexível.

O colégio Santo Inácio apresenta o Projeto Educativo Comum- PEC, utilizado por todas as redes jesuíticas como base para o ensino. A instituição apresenta pouco conteúdo em relação ao Projeto Pedagógico, prioriza os valores essenciais a cada ser humano, formando pessoas conscientes, competentes e comprometidas com a vida e com o outro. Desenvolve criticidade e habilidades técnicas, promove estudos de idiomas estrangeiros, atividades físicas e reflexões dos valores cristãos aplicados. O conteúdo sobre a projeto pedagógico da própria instituição é limitado.

No geral, as instituições fazem o uso do Instagram para apresentar seus projetos e trabalhos, com a utilização de vídeos e fotos. O plano pedagógico não é apresentado na plataforma, apenas as atividades realizadas nas instituições, diferentemente dos sites que disponibilizam a opção de conhecer esses projetos. São utilizados textos explicativos e expositivos com os principais objetivos, metas, e a exibição do plano PEC - Projeto Educativo Comum, o qual é fundamento para todos os colégios jesuítas:

O rumo de mudança que ora iniciamos orienta-se pelo Projeto Educativo Comum (PEC), fruto de consulta ampla e de construção coletiva entre os colégios e escolas Jesuítas do Brasil. Para tal fim, recolhemos anseios, sonhos, desejos e disposição por ressignificar a nossa proposta educativa, que resultou num documento construído a partir do envolvimento e compromisso de muitos profissionais da educação (PEC, 2016, p. 13).

Diferentemente do *Ratio Studiorum* que era um documento repleto de regras e normas, o atual PEC lança e divulga orientações pedagógicas e é utilizado como uma das bases para o ensino em todos os campos educacionais, além de valorizar as novas tecnologias e implantá-las no dia a dia dos alunos.

As tecnologias digitais vêm alterando a vida nas sociedades contemporâneas. Novas e surpreendentes tecnologias da informação e da comunicação têm estreitado as distâncias e possibilitado a cocriação, apropriação e disseminação de conhecimentos. Junto com as demais organizações, a educação está imersa num entorno tecnocomunicativo. Há uma conexão em tempo real entre os seres humanos e os coletivos, independentemente de onde estejam, na qual virtual e real se misturam e afetam, principalmente, os nativos da cultura digital (PEC, 2016, p. 38).

Conclui-se que é perceptível a possibilidade para transmitir o trabalho escolar através das plataformas digitais, principalmente se o indivíduo sempre estiver acompanhando as postagens e interagindo com as redes. Ainda preservam algumas culturas das antigas instituições, não todas, afinal, os tempos mudaram e conseqüentemente os colégios também, porém a base para o trabalho dessas instituições é a pedagogia inaciana, bem como citado em seu site oficial.

Por fim, conseguimos conhecer os projetos, trabalhos e o plano pedagógico das escolas, e foi possível apresentar o trabalho das instituições a partir das informações obtidas pelas plataformas digitais – não em sua plenitude, mas boa parte dos dados fornecidos nas redes.

REFERÊNCIAS

- BITTAR, Marisa. Colégio e regras de estudo no sistema jesuítico de educação. **Série-Estudos – periódicos de pós-graduação em educação da UCDB**, Campo Grande, n. 31, p. 255-244, jan./jun. 2011. Disponível em: [serie-estudos.ucdb.br › index.php › serie-estudos › article › download](http://serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/download). Acesso em: 03 set. 2019.
- BITTAR, Marisa; FERREIRA JUNIOR, Amarilio. Casas de Bê-á-bá e evangelização jesuítica no Brasil do século XVI. **Revista educação em questão**, v. 22, n. 8, p. 153-181, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8362>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- COLÉGIO Santo Inácio. 2019a. Disponível em: <http://www.santoinacio-rio.com.br/s/index.php/0-colegio/2014-05-15-20-39-14>. Acesso em: 20 out. 2019.
- COLÉGIO São Luís. 2019b. Disponível em: <http://www.saoluis.org/>. Acesso em: 03 set. 2019.
- CUNHA, A. **A universidade temporã**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- DIANA, Juliana. Redes Sociais. **Toda Matéria**, 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>. Acesso em 3 set. 2019.
- ENGEMANN, Carlos (Orgs.). **A companhia de Jesus na América por seus colégios e fazendas**: aproximações entre Brasil e Argentina (século XVIII). Rio de Janeiro: Garamond, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cLKXDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA37&dq=arquitetura+dos+colegios+jesuitas&ots=gbrXS--2nU&sig=FhD3hFlkeZWEWTVy74rFswXp-q0&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 29 ago. 2019.
- FEED do Instagram: Como Funciona?! Descubra Tudo Sobre o Algoritmo do Insta! **Efeito Viral**, 2018. Disponível em: <https://efeitoviral.com.br/feed-do-instagram/>. Acesso em: 20 out. 2019.
- FRANCA, Leonel. **O Método Pedagógico dos Jesuítas – O “RatioStudiorum” Introdução e Tradução**. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1952.
- HANSEN, João. **Tópicos em História da Educação**. São Paulo: Edusp, 2001.
- JESUÍTAS Brasil. Disponível em: <http://www.jesuitasbrasil.com/newportal/educacao/>. Acesso em: 12 maio 2019.

LEITE, Serafim. **Páginas de história do Brasil**. São Paulo: Companhia editora nacional brasileira, 1937.

PAIVA, José. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PAIVA, Wilson Alves de. O legado dos jesuítas na educação brasileira. **Educação em Revista**, 2015, 31.4: 201-222.

PEC – Projeto Educativo Comum. 2016. Disponível em: <http://www.santoinacio-rio.com.br/webv2/conteudo/2017/Projeto-Educativo-Comum-RJE.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

PROPOSTA Pedagógica do Colégio Loyola. 2019. Disponível em: https://www.loyola.g12.br/wp-content/uploads/2019/02/loyola_2019_proposta_pedagogica_04fev_assinada.pdf. Acesso em: 18 out. 2019.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento de. A educação jesuítica no Brasil colônia. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 15, n. 61, p. 379-389, 2015.

SANTOS, Breno. **Fora das Missões**: Os Colégios jesuíticos no Brasil no final do século XVI. 2008. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/santos-breno.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.